



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

ACTA N. 6/2010

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA NO
DIA DEZASSEIS DE DEZEMBRO DE DOIS
MIL E DEZ. -----**

----- Aos dezasseis dias do mês de Dezembro de dois mil e dez, na sala de sessões do edifício dos Paços do Município realizou-se a quinta sessão ordinária deste ano, previamente convocada, contando com a presença dos seguintes elementos: -----

----- José do Carmo Correia Martins, Ulisses Saturnino Duarte Brito, Judite Gil Gonçalves Neves, Ivo Manuel dos Santos Tomé, João Manuel Rodrigues Guerreiro Grenhas, Ilídio da Conceição Viegas, Raquel Gonçalves Neto Alves em substituição de Sónia Costa do Rosário, Lina Maria Gonçalves Gago Sequeira, Francisco Bettenkourt Keil Amaral, José Manuel da Costa Dantas, Henrique José Machado Nicolau, Tânia Sofia da Conceição Pires Revés, Norberto Miguel Brito Lopes de Jesus, António Domingos Cerdeira Leitão Pires, Paulo Viegas Guerreiro e David José Ventura Gonçalves. -----

----- Estavam igualmente presentes os Vereadores Vitor Manuel Martins Guerreiro, Marlene de Sousa Guerreiro, Acácio José Madeira Martins e João Carlos Mendonça D'Aragão e Moura.-----

----- Verificada a existência de quórum o presidente da mesa deu por aberta a sessão lendo o edital que lhe deu origem. -----

----- Atendendo a que a segunda secretária Sónia Costa do Rosário não estava presente o Presidente da mesa chamou para secretariá-lo o elemento José Manuel da Costa Dantas.-----

----- Antes de se iniciarem os trabalhos colocou à discussão a aprovação da acta da sessão anterior tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

----- Seguidamente leu a correspondência registada pelo núcleo de apoio da assembleia desde a última sessão referindo os ofícios da Câmara Municipal remetendo os documentos que deram origem à agenda de trabalhos, ofícios de vários partidos acusando a recepção das moções enviadas, ofício da Câmara municipal remetendo cópia do protocolo celebrado com a Junta de Freguesia, ofício do elemento Sónia Costa do Rosário solicitando a sua substituição atendendo ao nascimento dos seus filhos.-----

----- Usando da palavra Ivo Tomé disse que existiu um consenso entre as várias forças políticas com o intuito de se elaborar um voto de pesar pelo falecimento do ex-autarca- António José Pires Bica, cabendo posteriormente a cada bancada tecer alguns comentários.-----

----- Seguidamente passou a ler o voto de pesar que a seguir se transcreve:-----

“A Bancada do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel, em associação com as restantes forças políticas representadas, vem com um enorme sentimento de perda propor a realização de um voto de pesar pelo falecimento do Sr. António José Pires Bica, ex-Presidente da Câmara de S. Brás de Alportel.-----

Em alguns países quando uma pessoa é eleita presidente, é costume trata-la sempre como presidente, no PSD de S. Brás também tínhamos esse costume, pelo que permitam-me o Sr. Presidente António Bica foi uma pessoa que soube viver com uma enorme dignidade todos os momentos da sua vida, e cabe-nos a nós aqui realçar e homenagear a dignidade e o respeito com que sempre viveu as diferentes etapas do seu percurso político.-----

Para além das inúmeras ocupações profissionais, o Sr. Presidente António Bica foi fundador do Partido Social Democrata em São Brás de Alportel, e como tal tem o seu lugar reconhecido na história da social democracia algarvia.-----

Foi no cargo que exerceu até Janeiro de 1990 que o Sr. Presidente António Bica deixou as suas marcas públicas mais relevantes, como a expansão da rede de águas e saneamento; a criação do serviço de transporte escolar e do serviço semanal gratuito de transporte para as populações serranas, o alargamento e alcatroamento da estrada até á Cabeça do Velho e Lages, a ligação rodoviária entre o Alportel e S. Romão e a construção de uma vasta rede de fontanários.-----

A vila de São Brás de Alportel não foi esquecida enquanto o homem que agora nos deixa com saudade foi Presidente da Câmara. O prolongamento e alargamento da Avenida Liberdade, a construção das piscinas municipais descobertas, a aquisição e salvação da ruína do/o actual cineteatro municipal, a construção do Bairro Social, e do quartel dos Bombeiros foram concretizações que hoje nos permitem dizer que os mandatos do Presidente António Bica na Câmara Municipal foram coroados de realizações que perduram, e sobreviverão ao longo dos tempos.-----

Mais do que todos os elogios e agradecimentos que hoje poderíamos merecidamente aqui fazer, em nome do seu partido de sempre, parece-nos que enumerar os seus principais feitos e realçar o sentimento de proximidade e reconhecimento que a população de S. Brás tem por ele, a melhor forma de deixar memória futura e fazer jus á sua distinta personalidade.-----

Pelo que propomos, que após a todas as intervenções, a realização de um minuto de silêncio em homenagem a memória do Presidente António José Pires Bica. -----

E mais propomos que se faça chegar a notícia e conteúdo desta simples mas sentida homenagem á família do homenageado.”-----

----- Usando da palavra Ilídio Viegas, em nome da bancada do Partido Socialista e como elemento que com ele trabalhou directamente enalteceu a suas qualidades enquanto autarca, amigo e homem. Referiu que embora possam ter existido algumas divergências políticas, sempre foi respeitado e sempre respeitou o amigo que agora nos abandona.-----

----- Francisco Amaral disse que não tendo tido o privilégio de conhecer o Senhor Bica desde logo concordou em apadrinhar o voto de louvor, quer pela obra feita que deixou quer pela amizade que lhe é demonstrada pela população.-----

----- O Presidente da Câmara informou que assim que tomou conhecimento do seu falecimento mandou colocar a bandeira a meia haste até ao dia do seu funeral, situação que só ocorre quando é feito um reconhecimento público a figuras de destaque.-----

----- Passou-se de seguida ao cumprimento do minuto de silêncio.-----

----- Usando da palavra Ivo Tomé disse que teve conhecimento da aprovação, por parte da Câmara Municipal da prossecução da construção do prédio pertencente à sociedade Neves e Gago Ld^a, pelo que, referindo-se à acta da sessão da assembleia municipal de dezassete de Dezembro de dois mil e oito, este assunto deveria ter vindo à Assembleia Municipal.-----

----- Referiu igualmente que pese embora a deliberação que possa surgir da assembleia não tenha peso legal para se sobrepôr à deliberação da Câmara, a análise deste processo numa próxima sessão servirá como exemplo para se evitarem situações similares de futuro.-----

----- Perante tais factos apelou para que este assunto seja agendado para uma próxima sessão, com vista ao cumprimento da deliberação da assembleia municipal anteriormente referida.-----

----- Usando da palavra o Presidente da Câmara referiu que na sessão de dezassete de Dezembro de dois mil e oito foram apresentadas as alterações ao plano de urbanização, para aprovação. No que se refere à localização referida, disse que o que foi feito foi apenas um ajuste das entradas e saídas das rotundas sem que existisse

um deslocamento da via. Acrescentou que o Plano de Urbanização foi feito a uma escala diferente daquela que se aplica em projectos de execução. -----

----- Referiu igualmente que quando mencionou a aprovação ou não do projecto, este estava relacionado com as competências que a autarquia tem no âmbito do ordenamento do território, no entanto, caso haja necessidade do mesmo vir a uma próxima sessão nada tem a opor. -----

----- O Presidente da mesa questionou a bancada do Partido Social Democrata se estava esclarecida ou, por outro lado que se queriam que este assunto constasse da ordem de trabalhos de uma próxima sessão, pelo que foi respondido que era intenção ver este assunto agendado numa futura sessão. -----

----- António Pires perguntou se o Partido Social Democrata pretende incluir esta moção na acta ou se pretende discutir o assunto. -----

----- Ivo Tomé disse que a intenção da bancada é ver este ponto discutido numa próxima sessão, constando na ordem de trabalhos como recomendação. -----

----- Não tendo havido mais intervenções passou-se ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos: “ **INTERVENÇÃO ABERTA AO PÚBLICO**”, período durante o qual não usou da palavra qualquer munícipe pelo que se passou à análise do ponto seguinte: “**APRECIÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL**”. -----

----- Usando da palavra o Presidente da Câmara fez uma breve apresentação da informação mais relevante referente aos acontecimentos que ocorreram no período subsequente à última sessão, informação essa que dispensa a sua transcrição por ficar apenas a esta acta. -----

----- Usando da palavra Ivo Tomé referiu que cada vez recebe mais tarde a informação, com a agravante desta última nem sequer ter sido recebida, alertando para que os prazos legais sejam cumpridos. -----

----- Norberto Miguel referiu-se ao concurso de seguros lançado pela Câmara e ao facto de constar o seu valor acrescido de IVA, o que no seu entender deve ser lapso, pelo que lhe foi confirmado de seguida que se tratava efectivamente de um erro, e que o valor indicado é o final. -----

----- O Presidente da mesa elogiou o novo formato de apresentação da informação, com anexos que sustentam algumas deliberações do executivo, facilitando assim a

análise de algumas questões. -----

----- Seguidamente teceu alguns considerandos à implementação do cartão sénior municipal e à forma como são calculados os valores para aderir aos mesmos, bem como os privilégios que são dados às pessoas que frequentam a Universidade Sénior.

----- Finalmente elogiou a redução da tarifa de água para alguns agregados familiares com maiores dificuldades, a dinamização do mercado municipal, a distribuição dos cabazes de natal, a ampliação da escola secundária e classificou como excelente as comemorações do Centenário da República em S. Brás. -----

----- Usando da palavra Ivo Tomé felicitou o executivo pela construção do míni campo de futebol relvado no Bairro Social, alertando a câmara para a sua manutenção, para que este não seja deteriorado e para que se promova a prática de um são desporto. --

----- O Presidente da Câmara disse que tem havido alguma dificuldade para que, em tempo útil se enviar a informação à Assembleia Municipal. -----

----- Seguidamente prestou alguns esclarecimentos acerca do cartão sénior municipal, nomeadamente o fim para que foi criado, a população que abrange entre outras coisas. -----

----- Passou-se à análise do ponto quatro da Ordem de Trabalhos: **“SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICIPIO”**, tendo o Presidente da Câmara informado das verbas arrecadadas e das despesas efectuadas até à presente data, encontrando-se as finanças equilibradas e com um saldo generoso. -----

----- Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **“ESTRUTURA ORGÂNICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL”**.-----

----- O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para apreciação bem como a proposta apresentada na reunião do executivo e a deliberação que recaiu sobre o mesmo. -----

----- Francisco Keil Amaral disse que este assunto e o próximo são muito parecidos e têm a ver com a orgânica da Câmara deixando-lhe algumas limitações quanto à sua análise, porque desconhece a estrutura actual. Acrescentou que embora tivesse na mesa uma cópia do quadro actual este deveria ter sido remetido com os documentos iniciais para se poder comparar. -----

----- Referiu que no anterior quadro existem duas unidades orgânicas nucleares as quais são para manter, no entanto existem cinco flexíveis e estão a ser propostas

sete, não tendo acrescentado mais nada. -----

----- Norberto Miguel disse que há pouco tempo foi aprovado o quadro de pessoal da Câmara, pelo que gostaria de saber quais as alterações que vão ser introduzidas com esta nova estrutura orgânica.-----

----- O Presidente da mesa disse compreender as preocupações do elemento da Coligação Democrática Unitária, nomeadamente quanto à entrega dos documentos no dia da reunião dificultando algumas tomadas de posição, apelando para que os mesmos sejam fornecidos atempadamente para evitar constrangimentos e dignificar este órgão.-----

----- Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que mais uma vez tem de referir que tem havido dificuldade em remeter a informação do Presidente juntamente com os restantes documentos, no entanto, os constantes da ordem de trabalhos têm sido sempre entregues de acordo com estabelecido no regimento.-----

----- Acrescentou que sempre que qualquer membro se depare com a situação de que os documentos fornecidos não são os suficientes para permitir uma análise aprofundada poderão ser solicitados documentos complementares.-----

----- Em relação à nova estrutura orgânica que agora se apresenta referiu que a mesma não acarreta qualquer valor extra ao orçamento para dois mil e onze. O objectivo foi dar a possibilidade às pessoas para que de futuro possam subir na carreira, motivá-las e criar-lhe perspectivas.-----

----- Referiu ainda que esta reestruturação foi imposta por lei e tem de ser aprovada até ao final do ano sob pena de todas as chefias caírem.-----

----- Acrescentou que o aumento de duas divisões tem a ver com o desajustamento existente face à estrutura de funcionários que a autarquia tem, podendo englobar-se alguns serviços que estão neste momento na dependência directa do Presidente da Câmara.-----

----- Apresentou alguns exemplos de gabinetes que dependem directamente do Presidente por apenas terem uma ou duas pessoas ao serviço não se justificando assim a criação de uma divisão como por exemplo a informática ou o gabinete jurídico, ou a alteração do posicionamento de outros gabinetes como seja o caso da fiscalização sanitária que deverá ser integrado na divisão de ambiente e serviços urbanos.-----

----- Em relação às obras municipais disse que esta divisão tem cerca de uma centena de funcionários, devendo, quer por isso quer pelo trabalho que desempenham ser dividida em duas. Outro das situações é a Divisão de Educação Sócio Cultural e Apoio ao Desenvolvimento, que nunca teve chefe de divisão e sempre esteve na dependência directa do presidente ou vereadores.-----

----- Ivo Tomé disse que num momento em que todas as teorias de gestão de recursos humanos reforçam a necessidade de existirem organigramas mais horizontais, tem de ter isso presente para que não se aumentem os gastos da Câmara. Disse que lhe parece que existem desfasamentos na distribuição do número de pessoas existindo divisões com várias pessoas e outras com apenas uma. Quis ainda saber se para alguma destas divisões está prevista a dotação de chefia.-----

----- Respondendo o Presidente da Câmara disse que durante o ano de dois mil e onze não está prevista a dotação de nenhuma divisão com chefia até porque o orçamento não tem contemplado verba para tal.-----

----- Não havendo mais intervenções foi este ponto posto à votação tendo sido aprovado por maioria com quinze votos a favor, sendo estes do Partido Socialista e Partido Social Democrata e uma abstenção do elemento da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos : “ **REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL**”.-----

----- O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação bem como a deliberação do executivo que recaiu sobre o mesmo.-----

----- Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se à votação deste ponto da ordem de trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por maioria com quinze votos a favor, sendo estes do Partido Socialista e Partido Social Democrata e uma abstenção do elemento da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Passou-se à análise do ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: **APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA DOIS MIL E ONZE, ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA, GRANDES OPÇÕES DO PLANO, MAPA DE PESSOAL E TABELA DE TAXAS ACTUALIZADA**”.-----

----- Usando da palavra o Presidente da Câmara apresentou o orçamento da receita e da despesa, no valor de catorze milhões, noventa e seis mil cento e oito euros, em que as receitas correntes se cifram em nove milhões, trezentos e onze mil duzentos e treze euros e as de capital em quatro milhões, setecentos e oitenta e quatro mil, oitocentos e noventa e cinco euros. No que se refere às despesas, o valor é de nove milhões, cento e cinquenta e seis mil, quatrocentos e cinquenta e seis euros para as correntes e quatro milhões, novecentos e trinta e nove mil, seiscentos e cinquenta e dois euros para as de capital. -----

----- Seguidamente apresentou um power point com os gráficos elucidativos, nomeadamente no que diz respeito à redução de verbas. -----

----- Em termos de despesa corrente disse que a mesma também tem vindo a decrescer, no entanto a maior queda verifica-se em relação às despesas de capital.---

----- Disse que o ano de dois mil e onze vai ser um ano de contenção recorrendo-se em grande parte “à prata da casa” e introduzindo medidas de redução de custos como por exemplo consumos de água, electricidade, telecomunicações, correios, reorganização de serviços, diminuição de horas extras, redução de subsídios às associações, redução de oferta de brindes.... -----

----- Seguidamente apresentou, por áreas as obras que estão previstas realizar como por exemplo o centro comunitário dos Parises, a loja solidária, conclusão da ampliação da Escola Secundária, valorização de espaços públicos, construção de pontos de água, abertura de caminhos, esgotos e abastecimento de água, construção da Praça da República, calçetamento do centro histórico, circular norte terceira fase, parque empresarial de S. Brás de Alportel etc. -----

----- Norberto Miguel pediu esclarecimentos acerca da colocação de esgotos na zona do Peral e Mesquita, porque estava convencido que a malha urbana do Peral já estava servida com esta infraestutura. -----

----- Ivo Tomé disse que tendo em conta a fraca adesão ao orçamento participativo, deveriam ser pensadas novas formas, fazer-se campanhas de divulgação ou até mesmo sessões extraordinárias específicas para este fim. -----

----- Referiu que o quadro de evolução da despesa que foi entregue está errado. -----

----- Quis saber qual a previsão para o lançamento do concurso da terceira fase da circular norte, e em relação às vinte medidas se as mesmas estão objectivadas, qual

o valor que se pretende reduzir e se o mesmo já está revertido no orçamento.-----

----- Francisco Amaral disse que a Câmara teve a amabilidade de envolver a bancada da CDU na apresentação deste orçamento, tendo tomado conhecimento das dificuldades atendendo à redução das receitas. -----

----- Acrescentou que o que mais o preocupa é o facto de não se conseguir uma taxa de execução aceitável. -----

----- Felicitou a iniciativa de elaboração de um plano de redução de custos, alertando que deverão ser estabelecidas metas e que deverá existir uma estrutura de controlo da aplicação do plano.-----

----- Respondendo o Presidente da Câmara disse que as obras que foram executadas na estrada municipal quinhentos e catorze dizem respeito ao colector principal que liga todas as águas residuais desde a Rua do Emigrante até ao Peral, ligando posteriormente aos Machados e ao colector que segue até Faro.-----

----- Tratando-se apenas do colector principal é necessário construir-se ramais de ligação laterais de acordo com a implantação das casas. No que se refere ao troço da Mesquita este compreende a zona entre a Alfarrobeira da Tumba e os Barrabés. -----

----- Em relação ao orçamento participativo disse que o investimento foi quase zero, à excepção do folheto final, estando previstas novas perspectivas no futuro.-----

----- No que se refere ao gráfico disse que o mesmo não está errado foi apenas um lapso ao fazer a referência a valores, o que, ao contrário do que afirmou o elemento Francisco Amaral o grau de execução é muito bom.-----

----- Ivo Tomé quis saber o porquê da dotação em despesas correntes ser de nove milhões, setecentos e cinquenta e seis mil euros e neste momento só aparecer pago o valor de sete milhões quatrocentos e cinquenta e seis mil euros, pelo que existe algo que não foi pago ou contabilizado tendo de ser justificado na conta de gerência. -

----- Em relação às vinte medidas de redução de custos, o Presidente da Câmara disse que as mesmas vão ser subdivididas em várias outras que vão ser aplicadas como objectivos aos chefes de serviços e outros funcionários.-----

----- Acrescentou que se olharmos para o orçamento as verbas que estão consignadas são muito limitadas, pelo que estas medidas são necessárias e urgentes.

----- Em relação à prioridade que se dá a certas obras, referiu que após a aprovação do orçamento e atendendo a que tem informações adicionais, deverá haver uma

alteração de verbas, nomeadamente para o cento comunitário de Parisés, tanto mais que uma candidatura que foi apresentada no âmbito da protecção civil não se vai concretizar, podendo essa verba ser canalizada para este projecto.-----

----- No que se refere ao lançamento do concurso para a Circular Norte terceira fase, disse que tem havido alguns atrasos por parte da equipa projectista estando nesta altura a concluir-se o mapa de expropriações para se lançar de imediato o concurso que deverá ocorrer no primeiro trimestre de dois mil e onze.-----

----- Ivo Tomé referiu que a boa vontade demonstrada pelo Vereador do PSD na Câmara não correspondeu a um espírito de colaboração do resto da equipa do executivo, esperando que seja apenas um episódio passageiro que não prejudique de futuro os trabalhos. -----

----- Atendendo a que algumas pessoas não sabiam o que se estava a passar o Presidente da Câmara referiu que no ano transacto existiu na rubrica “actuação de artistas e espectáculos” – uma verba de sessenta mil euros, e para este ano pensou dotar a verba apenas com cinquenta mil, o que acabou por não acontecer e a rubrica ficar apenas com trinta e cinco mil euros. -----

----- Acresce a tudo isto uma outra verba de vinte um mil euros no âmbito da candidatura ao Algarve Central que é uma obrigação para fazermos parte da parceria com os restantes municípios do Algarve. -----

----- Na reunião do executivo foi apresentado pelo Vereador do PSD uma proposta de redução da verba em cerca de um terço, como já havia sido reduzida pressupôs-se que o assunto estivesse sanado. Como mais ninguém se pronunciou o assunto ficou encerrado. Informou igualmente que não foi sua intenção baralhar as ideias de ninguém e que, se inconscientemente o fez apresenta as suas desculpas.-----

----- Fazendo comparação com alguns municípios vizinhos disse que só na passagem de ano alguns têm previsto gastar cerca de duzentos mil euros, pelo que os trinta e cinco mil que constam do nosso orçamento é o mínimo aceitável para se poder fazer algo que dignifique a cultura em S. Brás de Alportel. -----

----- Ivo Tomé disse que no orçamento aparece uma verba de cento e cinquenta mil euros para contratação de artistas e era sobre este valor que o PSD, na voz do seu vereador pretendia a redução de um terço.-----

----- Respondendo o Presidente da Câmara referiu que esta verba destina-se à feira

da serra e nela estão incluídas, para além da verba para artistas, o aluguer das tendas, do palco, geradores, grupos... tendo esta também sofrido grandes reduções. Tendo em atenção que este é o único evento de grande envergadura que se faz no concelho, achou-se por bem dar-lhe alguma dignidade, com o menor valor possível, porque caso contrário mais vale deixar de fazer a feira da serra. -----

----- Acrescentou que outra proposta apresentada pelo PSD era o saneamento na zona da Mesquita, no entanto para se executar esta obra são necessários cerca de três milhões e quatrocentos mil euros, o que quer dizer que não se realizariam as outras obras, não apresentando o PSD referências de quais as obras que ficariam por executar, quando já tinham sido feitos os cortes possíveis.-----

----- Ivo Tomé acrescentou que o PSD apresentava duas propostas de redução de custos devidamente objectivadas, ao contrário das aqui apresentadas hoje, e duas propostas de investimento que poderiam ser executadas faseadamente, nomeadamente o saneamento da Mesquita que demoraria mais do que um ano a executar.-----

----- António Pires disse que o orçamento é um instrumento de trabalho que é técnico mas basicamente político, sendo o executivo que o elabora e executa e que ao final de quatro anos é “aprovado” ou não pela população que elegeu esse mesmo executivo. -----

----- João Grenhas referiu que deveria pegar-se no orçamento do ano transacto e ver qual a verba inscrita nestas rubricas a compará-las com o orçamento deste ano para verificarmos qual a redução. -----

----- Ivo Tomé esclareceu que a proposta de redução apresentada não se refere aos valores orçamentados no ano transacto mas sim aos apresentados na proposta de orçamento para dois mil e onze. -----

----- O Presidente da Câmara fez novamente a apresentação das verbas com as respectivas reduções.-----

----- Para esclarecer esta situação o Vereador João Moura pediu autorização para intervir uma vez que fora referida a sua pessoa. -----

----- Começou por esclarecer que após apresentada a proposta de orçamento para dois mil e onze e explicadas as respectivas verbas, a bancada do PSD apresentou, em tempo oportuno uma proposta com as suas intenções. Até à reunião de Câmara

onde iria ser aprovado este documento não houve qualquer informação que referisse se a mesma tinha sido apreciada ou contemplada. -----

----- Na reunião de Câmara o Presidente leu a proposta apresentada e da explicação que foi dada, em momento algum foi referido que a mesma tinha sido rejeitada ou que não estava incluída no orçamento, o que o deixou plenamente convicto, que as suas opiniões tinham sido apreciadas e incorporadas na versão final do documento. -----

----- Referiu ainda que, segundo o Presidente, as propostas apresentadas não eram descabidas e tinham alguma consistência, pelo que veio a descobrir depois de votar que afinal tal não correspondia à verdade. -----

----- A sua convicção foi tão forte que na sua própria votação fez uma declaração de voto informando que embora abstendo-se reconheceu o empenho e a iniciativa da câmara ao tentar reduzir as despesas e manter os desígnios de melhoria das condições de vida e dos interesses de S. Brás de Alportel, pelo que se fosse hoje não teria feito esta declaração de voto.-----

----- De seguida trocaram-se algumas impressões entre as várias bancadas sobre este tema e essencialmente sobre a realização ou não da feira da serra, a redução dos custos com os artistas e publicações. -----

----- Em conclusão, Ivo Tomé referiu novamente que as reduções que foram feitas foram em comparação com o orçamento do ano anterior e não à proposta de orçamento apresentado para este ano, o que significa que nenhuma das sugestões apresentadas pelo PSD foi contemplada.-----

----- O Presidente da Câmara referiu novamente que não fez nada com a intenção de enganar ninguém. Achou que as verbas que foram reduzidas iam ao encontro do solicitado pelo vereador da oposição. -----

----- Em relação à aquisição de bens e serviços disse que já tinha reduzido o que se podia.-----

----- No que se refere à bolsa de estacionamento disse que na rubrica de renovação urbana existe um valor destinado à abertura de uma passagem na Rua João Rosa Beatriz (antiga casa do Senhor Leonardo) para dentro do estacionamento do terminal rodoviário. Acrescentou que no orçamento existe igualmente uma verba de cento e quarenta mil euros destinados à requalificação da Praça da República criando uma zona agradável de estacionamento organizado. -----

----- Ivo Tomé solicitou que a Câmara faculte, discriminadamente o valor dos cento e dezoito mil euros pelas diferentes componentes. -----

----- Lina Sequeira solicitou alguns esclarecimentos no que se refere ao recrutamento de pessoal em novos postos de trabalho, cerca de trezentos mil euros. -----

----- O Presidente da Câmara referiu que vão sendo abertos contratos a tempo indeterminado consoante os contratos a termo certo vão terminando, não aumentando assim o número de funcionários mas reduzindo os contratados. -----

----- Para esclarecer esta situação o Presidente solicitou autorização para que a Chefe de Divisão Administrativa- Ema Pinto usasse da palavra. -----

----- Ema Pinto esclareceu que está previsto dotar alguns lugares com pessoal a termo certo, sendo apenas situações pontuais. Outros que estavam a ser ocupados com pessoal contratado passaram a lugares de contratos a tempo indeterminado, embora possam não ser as mesmas pessoas. Acrescentou ainda que não são gerados acréscimos de valores porque alguns contratos que vão terminando não são renovados. -----

----- Pondo este ponto à votação foi o mesmo aprovado por maioria com doze votos a favor sendo estes do PS, três contra do PSD e uma abstenção da CDU. -----

----- Usando da palavra Norberto Miguel apresentou a declaração de voto que a seguir se transcreve: -----

“Os eleitos do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de São Brás de Alportel, vêm por este meio explicar o seu sentido de voto, no respeitante ao Orçamento e Grandes Opções para o ano financeiro de 2011.-----

Ao analisarmos o documento verificamos que o valor global é inferior a anos anteriores, comparando com 2010, podemos assistir a uma redução superior a 2 milhões de euros. Tal variação significativa pode ser compreendida com a situação económica em geral, e em especial, com a situação de desequilíbrio das finanças públicas.-----

Todo este enquadramento geral deveria merecer uma especial atenção por parte do executivo municipal, no sentido de conter as despesas correntes, nomeadamente através da redução de despesas “menos importantes”, tais como: publicidade, contratação de artistas e alguns consumos intermédios. No entanto, o que se verifica

é uma redução muito significativa ao nível das despesas de investimento (cerca de 1,5 milhões de Euros), passando assim, as despesas de capital a representar pouco mais de 1/3 do total do Orçamento. Caso esta política não seja alterada, nos próximos anos as despesas correntes vão atingir 3/4 do “bolo orçamental”, o que impedirá a Câmara de realizar quaisquer investimento significativo.-----

O PSD apresentou em reunião de Câmara algumas propostas no sentido de melhorar o documento, as quais se podem resumir a pequenos cortes em rubricas de despesas correntes, de forma a possibilitar um maior investimento no alargamento das redes de Saneamento Básico e na requalificação da zona envolvente ao Largo de S. Sebastião (incrementando os lugares de estacionamento, de modo a estimular o comércio local). Tais propostas não obtiveram o mínimo acolhimento por parte da maioria do Partido Socialista, comparando a proposta inicial de Orçamento com a versão aqui para aprovação podemos verificar apenas pequenos acertos nalgumas rubricas, nenhum deles no sentido das pretensões do PSD.-----

Ao reflectirmos sobre as redes de Saneamento Básico, assistimos nesta proposta orçamental a um pequeno investimento, o qual se limitará à conclusão das redes no eixo Barracha - Peral (EM 514). Continuando esta política, outros importantes aglomerados urbanos, como a Mesquita e os Machados, não terão oportunidade de possuir uma rede de águas residuais, se não no próximo mandato autárquico. Assim vamos ter duas situações peculiares nestas povoações, enquanto na Mesquita teremos uma vasta zona povoada, sem rede de Saneamento, apesar de se estar nas proximidades de uma unidade, que se diz do mais avançado em termos ambientais, já nos Machados teremos um aglomerado populacional, sem rede de esgotos, junto à conduta principal de Saneamento do Concelho.-----

Depois de uma análise aprofundada destes e de outros pontos do documento, o nosso voto será contra”.-----

----- A bancada do PS solicitou a suspensão dos trabalhos por cinco minutos.-----

----- Usando da palavra António Pires, apresentou, em nome da bancada do PS, a declaração de voto que a seguir se transcreve:-----

-----“Consideramos completamente demagógica e irresponsável a proposta apresentada pelo PSD, em reunião de Câmara, a respeito da proposta de Orçamento Municipal para 2011.-----

O orçamento, tal como proposto pelo executivo da Câmara Municipal já prevê uma redução na ordem dos 20% em relação ao orçamento de 2010.-----

Relativamente à contratação de artistas, já houve um esforço superior a 40% de redução, deixando apenas a verba essencial para realizar o mínimo de iniciativas culturais que dignifiquem o concelho de São Brás de Alportel e os são-brasenses, e assegurem tão só a identidade cultural do município.-----

A proposta do PSD implicaria uma redução de perto de 80% ao nível de actuação de artistas, o que é completamente irreal.-----

Relativamente às despesas referidas como “menos importantes” que dizem respeito à informação, publicação de edições e dinamização de iniciativas para a população, já houve também aqui um enorme esforço de redução de verbas, reduzindo-as ao mínimo possível para manter a estratégia de proximidade e transparência democrática que tem vindo a ser seguida numa gestão que se pretende participada.---

Não compreendemos, de igual forma, a proposta do PSD no que respeita à execução de trabalhos de saneamento básico em aglomerados como Mesquita e São Romão, quando se tratam de valores estimados na ordem dos 4 milhões de euros, sem que para isso sejam indicadas as rubricas de onde se retiram as referidas verbas.-----

Em síntese, e após a execução do exercício rigoroso na redução de verba consideramos incompreensível a atitude do PSD, tentando baralhar a população, de forma irresponsável e aproveitando a época de crise, com demagogia política, que parece pretender ganhar votos, em vez de fazer o exercício rigoroso para a melhoria da qualidade de vida de São Brás de Alportel.-----

O PS tem defendido esta política com responsabilidade e sentido de dever público e é com este mesmo sentido que votamos favoravelmente esta proposta de Orçamento Municipal de 2011.-----

----- Ivo Tomé disse que tem dúvidas se esta declaração é aceitável porque o PS só fez a sua declaração depois de ter tido conhecimento da do PSD. Referiu que caso

seja aceite, a bancada do PSD nunca mais permitirá que, em situações idênticas se ausentem da sala para fazê-lo.-----

----- Seguidamente houve várias conversas trocadas sobre a declaração e se a mesma era legítima ou não. -----

----- Francisco Amaral disse que se trata de uma questão de princípios. Perguntou por isso se a bancada do PS teria apresentado declaração de voto caso o PSD não o fizesse, porque, tal como já foi referido pelo elemento Ivo, a declaração de voto do PS surge como uma reacção às palavras do PSD. -----

----- Ulisses Brito disse que as declarações de voto são feitas depois das votações, por isso, até essa data não se sabia qual o sentido da intenção de voto para se poderem pronunciar. Disse ainda que se pode abrir um precedente que refira que cada vez que haja uma votação, as bancadas podem solicitar a interrupção dos trabalhos para elaborarem a sua declaração de voto. -----

----- João Grenhas disse que no regimento não há nada que imponha que não possa haver declarações de voto de várias bancadas, o que, como é óbvio, alguma terá de ser a primeira.-----

----- Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: “**PARTICIPAÇÃO DO MUNICIPIO NO IRS DOS SUJEITOS PASSIVOS COM DOMICILIO FISCAL EM S. BRÁS DE ALPORTEL**”.-----

----- O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação, bem como a proposta de participação de cinco por cento a qual foi aprovada, por unanimidade na reunião do executivo. -----

----- Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se á votação deste ponto da ordem de trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passando-se ao último ponto da Ordem de Trabalhos: “**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO**”, o Presidente da mesa deu a conhecer alguns artigos que saíram na comunicação social, nomeadamente no que se refere à constituição da comissão de protecção de crianças e jovens, no qual se verifica que S. Brás de Alportel ainda não constituiu a sua, e ainda a posição assumida pela Associação Al-portel no que respeita à requalificação da Estrada Nacional dois e a Ligação à Via do Infante.-----

----- Lina sequeira disse que gostaria de saber em que situação está a criação da referida comissão.-----

-----O Presidente da Câmara disse que se está a tratar deste assunto. Recordou que estas criações são demoradas uma vez que envolvem muitas entidades, no entanto tem sido dadas respostas às solicitações que surgem tal como se existisse comissão já criada-----

----- Solicitou autorização para que a Vereadora Marlene Guerreiro fizesse o ponto de situação.-----

----- Usando da palavra Marlene Guerreiro informou que também lamenta o facto desta comissão ainda não estar criada, mas aguarda-se por algumas nomeações de outras entidades. Em relação à Câmara Municipal carece apenas de dotação em termos de recursos humanos que ainda não temos, mas que pensa ficar solucionado no próximo ano.-----

----- O Presidente da mesa quis saber qual o ponto de situação em relação à criação de uma unidade de cuidados continuados. -----

----- O Presidente da Câmara informou que a empresa que estava interessada em construir esta unidade perdeu o seu investidor e não teve, até à data, capacidade de arranjar outro, com a agravante do número de camas também ir reduzindo à medida que outras unidades são construídas no Algarve.-----

----- Acrescentou que já contactou a empresa no sentido de se revogar o acordo de colaboração celebrado ou, no prazo de dez dias apresentar os projectos para aprovação, entretanto a Câmara já encetou contactos com outras instituições para se poder levar a cabo este projecto.-----

----- Usando da palavra o Presidente da mesa desejou a todos boas festas, extensivas aos familiares e deu por encerrada a sessão quando eram uma hora e dois minutos, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta pelo seu conteúdo ter ficado gravado em cassete, acta essa que vai ser assinada pela mesa e por mim _____primeiro secretário que a subscrevi.